



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes do jantar em sua homenagem para recebimento da condecoração da “America’s Society” (Sociedade das Américas) e do “Council of the Americas” (Conselho das Américas)

Nova Iorque-EUA, 22 de setembro de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, nós já falamos sobre isso. Já conversamos com o presidente Bush, com a Condoleezza, e já recebemos as explicações do governo americano. Nós (inaudível) exatamente na área que tem petróleo. Mas eu penso que não tem problema. A nossa preocupação agora é tentar explorar esse petróleo e fazer com que ele possa ajudar o povo brasileiro a melhorar de vida.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu penso que nós estamos enfrentando a crise com a serenidade de quem sabe que o Brasil não pode voltar atrás. Nós atingimos um patamar de desenvolvimento e uma qualidade de bem-estar social que há muito tempo a gente não conseguia, e não achamos que é justo que o Brasil pague algum sacrifício por conta de uma crise que não foi causada por nenhum brasileiro, por nenhum banco brasileiro e por nenhuma imobiliária brasileira. Nós estamos acompanhando, e até agora não há sinais de que tenha chegado ou de que chegue ao Brasil. Obviamente, temos uma preocupação com a crise americana porque se houver recessão nos Estados Unidos, vai repercutir em todo o mundo.

O Brasil diversificou os seus parceiros comerciais. Hoje nós já não



dependemos apenas de um ou de outro parceiro, ou seja, está muito diversificado. Se houver algum problema, nós vamos fomentar ainda mais o mercado interno para ele crescer muito mais, vamos procurar novos parceiros. Eu penso que o Brasil vai se safar dessa com dignidade, porque o povo brasileiro não pretende diminuir as conquistas que está acumulando neste momento.

Jornalista: Agora eles vão ter que tomar os remédios que nos fizeram tomar (inaudível)

Presidente: Eu penso que eles têm que ter bom senso... Numa crise nos Estados Unidos, eles têm que agir com muita seriedade. Se a crise é em um país pequeno, não tem repercussão em um país grande, mas se é em um país grande, ela repercute em um pequeno. E acho mais do que isso: os bancos centrais, daqui para a frente, vão ter que começar a tomar medidas para dificultar a especulação financeira. Ninguém pode fazer, do dinheiro de pensionistas, um cassino. Querem ganhar dinheiro, ganhem investindo em coisas que gerem novos empregos, que gerem mais renda. Mas especulando... E depois querem distribuir o prejuízo com os pobres? Nós não podemos aceitar isso. Quando ganham, ganham sozinhos, quando perdem, querem socializar? Não. O que nós queremos é que os Estados Unidos... acho que o presidente Bush tomou medidas acertadas agora. Espero que o mundo desenvolvido resolva os seus problemas e, pelo amor de Deus, deixe o povo brasileiro e o povo dos países mais pobres tranquilos, crescendo, para a gente recuperar o tempo perdido.

(\$31EGJLQ)